

HEDERSON DOMINGO DE SOUZA ¹
JEFFERSON JÚLIO MELLO ²
MARIA FERNANDA DE ALMEIDA ³
CRISTIANE KREISCH DE ANDRADE ⁴

Saberes Culturais e Estéticos: Fotografia

Cultural and Aesthetic Knowledge: Photography

ARTIGO04

40-59

1 Acadêmico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIASSELVI.

2 Acadêmico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIASSELVI, E-mail: jeffersonjj@gmail.com.

3 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIASSELVI, E-mail: fernabenalmeida@gmail.com.

4 Prof.^a Mestra em Educação, do curso de Artes Visuais da UNIASSELVI, Indaial/SC. E-mail: cristiane.kreisch@regente.uniasselvi.com.br.

Resumo: O presente paper tem por objetivo contribuir para a exploração dos conhecimentos e nossa experiência na área das Artes Visuais, na disciplina de Prática Interdisciplinar: Saberes Culturais e Estéticos, sobre o tema Fotografia. Afinal, a fotografia está presente em nosso cotidiano, mas atualmente demanda muito mais do que apenas saber clicar em uma câmera de última geração ou smartphones cheios de recursos. Exige que o fotógrafo consiga expressar seus sentimentos e emoções através de seu olhar sensível e de suas lentes como meio de registrar momentos e cenas com significados e maestria.

Palavras-chave: Cultura. Estética. Fotografia. Realidade. Emoções.

Abstract: This paper aims to contribute to the exploration of knowledge and our experience in Visual Arts, in the discipline of Interdisciplinary Practice: Cultural and Aesthetic Knowledge, on the topic of Photography. After all, photography is present in our daily lives, but currently it demands much more than just knowing how to click on a state-of-the-art camera or feature-rich smartphones. It requires the photographer to be able to express their feelings and emotions through their sensitive eyes and lenses as a means of recording moments and scenes with meaning and mastery.

Keywords: Culture. Aesthetics. Photography. Reality. Emotions.

INTRODUÇÃO

Os saberes culturais e estéticos estão intimamente ligados à forma como a sociedade constrói, transmite e interpreta valores, crenças, tradições e expressões artísticas ao longo do tempo, e envolvem um conjunto de conhecimentos, práticas, símbolos e manifestações que refletem a identidade de um povo, ao mesmo tempo em que dialogam com outras culturas. No campo cultural, esses saberes abrangem tradições, práticas rituais, festividades, gastronomia, vestimentas, arquitetura e modos de vida, conectando gerações e fortalecendo laços. Além disso, temos o aspecto estético, que está relacionado à percepção e à valorização da beleza nas artes, na natureza e no cotidiano, envolvendo elementos como formas, cores, ritmos e harmonias.

A compreensão e o estudo desses saberes são essenciais para a valorização da diversidade cultural e para o desenvolvimento de um olhar crítico e sensível diante das diferentes expressões humanas. Eles contribuem para uma visão mais ampla da humanidade, promovendo o respeito mútuo e a integração entre povos. Assim, os saberes culturais e estéticos não são apenas registros do passado, mas também ferramentas para a construção de identidades no presente e no futuro.

Da mesma forma, temos a fotografia, como uma arte que busca reinterpretar a realidade e transformá-la em imagens. Como um pintor sobre tela, o fotógrafo é capaz de se expressar de forma criativa por meio da câmera e criar suas obras por meio da luz e da imaginação.

Na Grécia Antiga, foi criado um aparelho chamado “câmera obscura”, capaz de criar imagens invertidas. Ele é considerado o precursor das câmeras fotográficas. A autoria do dispositivo é comumente atribuída a Aristóteles. O aparelho foi sendo ajustado e usado por artistas e cientistas até a invenção da fotografia.

As primeiras experiências fotográficas de químicos feitos pelo francês Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833) e alquimistas datam da antiguidade, mas somente em 1826, obtiveram a primeira imagem fotográfica da história. Após essa descoberta, compartilhou seu experimento com Jacques Daguerre, que aprimorou e criou o “daguerreótipo”, aparelho este responsável por produzir mecanicamente as primeiras fotografias por volta de 1838. Desde a sua criação, a fotografia foi muito utilizada como registro documental, porém, só foi aceita como forma de expressão artística a partir de 1970.

Atualmente, a fotografia é considerada uma linguagem artística por si, e é estudada no contexto das Artes Visuais, assim como a pintura, a escultura, o desenho, as artes gráficas, o cinema, a televisão, apresentando a realidade e transmitindo diferentes mensagens.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história da fotografia se iniciou no século XIX, mas o desenvolvimento da máquina fotográfica só foi possível, depois, pelos estudos feitos sobre câmeras escuras de orifício. Joseph Niépce desenvolveu uma placa metálica revestida de betume e a utilizou em conjunto com uma câmara escura para produzir a primeira fotografia. Sucedendo o invento de Niépce, o daguerreótipo foi a primeira “máquina de fotografar” que se popularizou.

A palavra “fotografia” deriva das palavras gregas *photós*, que significa luz, e *graphía*, que significa escrita, ou seja, “escrita da luz” ou “desenhar com luz”. A luz desenha a sombra da mesma forma que grava o fotograma.

De acordo com Entler (2007, p. 5), quando a fotografia surgiu no século XIX, conquistou de forma rápida a atenção e a simpatia de muitos, mas

enfrentou duras críticas vindas de artistas que não reconheciam seu caráter estético. A primeira fotografia tirada em solo brasileiro foi feita em daguerreótipo, em 1840. Dom Pedro II comprou o primeiro dispositivo do tipo no mesmo ano, sendo esse considerado o primeiro do Brasil.

A Kodak, empresa norte-americana fundada no final do século XIX, foi responsável por grandes inovações nas máquinas de fotografar e de seus acessórios e ajudou na popularização da fotografia. A primeira câmera digital comercializada foi criada por essa empresa, em 1975. O primeiro celular com câmera digital foi lançado no mercado em 1999.

A primeira importância da fotografia é a preservação da memória. A fotografia permitiu ao ser humano perpetuar memórias de lugares, pessoas e acontecimentos históricos. Ela nos conecta diretamente ao nosso passado, nossos ancestrais, nosso país e nossa humanidade, ou seja, o que o fotógrafo registra em sua imagem não é só o que está ali presente no que fotografa, mas sobretudo, as discrepâncias entre o que pensa ver e o que está lá, mas não é visível (Martins, 2008, p. 28).

A maioria dos temas fotografados tem, justamente em virtude de serem fotografados, um toque de páthos. [...] Todas as fotos são memento mori. Tirar uma foto é participar da mortalidade, da vulnerabilidade e da mutualidade de outra pessoa (ou coisa). Justamente por cortar uma fatia desse momento e congelá-la, toda foto testemunha a dissolução implacável do tempo (Sontag, 1977, p. 14).

A fotografia também é um eficaz meio de denúncia, tendo grande poder de influenciar a opinião pública e até mesmo de modificar os rumos da história. Em 1904, a missionária Alice Harris fotografou Nsala de Wala, que observava as mãos

e um pé da filha dele, de cinco anos, que foram cortados pelos belgas, que dominavam o Congo, por ele não ter atingido a cota estabelecida para a produção de borracha.

A fotografia também é uma expressão artística, pela qual fotógrafos expressam seus sentimentos, opiniões e, muitas vezes, fazem críticas. Como qualquer manifestação artística, a fotografia pode nos dar a sensação de bem-estar, de incômodo, de prazer, de alegria e tristeza. Muitas vezes, nos faz refletir e pode servir como fonte de inspiração.

Segundo Escandar (2016), apesar do profissional que trabalha com fotografia artística ter liberdade de captura, há alguns aspectos que são fundamentais em qualquer foto, sendo quase que fator obrigatório para a criação do contexto e da qualidade da imagem a ser registrada. A fotografia também é largamente utilizada em diversas áreas do conhecimento e em diversas profissões, como na antropologia, história, jornalismo, medicina, geografia, astronomia, entre outras.

HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL

Em 1840, o abade francês Louis Comte tirou a primeira fotografia no Brasil. O abade e o daguerreótipo utilizado chegaram ao Rio de Janeiro no navio francês L'Oriental-Hydrographe, uma espécie de navio-escola que na época fazia uma expedição científica pelo globo. Ele deveria realizar uma viagem de dois anos e meio, mas o navio acabou naufragando na costa chilena, seis meses depois da primeira fotografia feita do Brasil.

Toda a tripulação de 80 membros sobreviveu ao naufrágio, assim como parte da carga que o navio carregava, inclusive a primeira fotografia feita no Brasil. Um dia depois da primeira fotografia, o Jornal do Comércio noticiou o feito de Louis Comte, afirmando que a imagem ficou pronta em

“apenas nove minutos”. Dias depois, Louis Comte apresentou o daguerreótipo para Dom Pedro II.

O imperador do Brasil adquiriu um daguerreótipo em março de 1840, apenas três meses após a primeira fotografia tirada no Brasil. Dom Pedro II foi um apaixonado pelas novas tecnologias do período, como o telégrafo, o telefone, a lâmpada e a fotografia. “O surgimento do telégrafo, a invenção do telefone, da máquina a vapor, da lâmpada elétrica e dos automóveis criaram a ideia de um admirável mundo novo, repleto de certezas e possibilidades” (Mauad, 1990, p. 437).

Durante sua vida, ele tirou centenas de fotos e comprou milhares de outras. Sua coleção de fotografias foi doada em testamento para a Biblioteca Nacional e passou a ser chamada de Coleção The-reza Christina Maria. A coleção possui mais de 20 mil fotografias.

A partir da década de 1850, fotógrafos abriram estúdios nas principais capitais do país, produzindo principalmente retratos. Na década de 1860, alguns fotógrafos passaram a fotografar o cotidiano das ruas brasileiras e a fotografar paisagens urbanas e rurais, e alguns deles foram patrocinados por Dom Pedro II.

Marc Ferrez foi um dos mais populares fotógrafos brasileiros do século XIX. A partir de 1875, ele participou de expedições científicas pelo interior do Brasil, fotografando estados como Bahia, Mato Grosso e Goiás. Ferrez também fotografou diversas atividades econômicas praticadas no Brasil e diversas obras estatais, como a construção de estradas, ferrovias e portos.

No início do século XX, surgiram os primeiros fotógrafos ambulantes do Brasil, conhecidos popularmente como fotógrafos “lambe-lambe”. A presença deles com suas grandes câmeras com tripé foi comum nas grandes cidades do Brasil até a década de 1970. Ainda hoje existem alguns lambe-lambe na ativa em nosso país.

Duas teorias tentam explicar a origem do apelido lambe-lambe. Uma delas afirma que os fotógrafos lambiam as placas de vidro para saber qual lado deveria ser utilizado para produzir a fotografia; a outra defende que eles lambiam o envelope no qual a fotografia era entregue para o cliente.

A chegada da digitalização também merece destaque na história da fotografia. No ano de 1975, Steven Sasson criou o primeiro protótipo da câmera digital, mas sua invenção não foi aceita. Somente anos depois, em meados da década de 80, a primeira câmera com sensor eletrônico foi comercializada.

Novamente, quem se responsabilizou pelo processo de modernização e ampliação foi a Kodak, que inventou uma máquina com capacidade de registrar pontos de luz ou pixels, e transformá-los em imagens.

FOTÓGRAFOS BRASILEIROS MAIS DESTACADOS

São inúmeros os fotógrafos do Brasil que retratam não só as belezas e fatos marcantes do nosso país, como também, do mundo todo. Conhecer isso pode ser uma forma de olhar mais de perto a nossa cultura. Alguns dos fotógrafos brasileiros mais destacados são:

Sebastião Salgado foi considerado um dos maiores e mais respeitados fotógrafos do mundo, há décadas capturando a humanidade e a natureza em preto e branco, o brasileiro deixa um legado de imagens que narram histórias de luta, beleza e sobrevivência.

- Captura da exaustiva jornada dos mineiros de Serra Pelada, em 1986, no Brasil, em meio à lama e suor, evidenciando o árduo labor sob pesos extremos e a diversidade racial, sem re-

velar seus rostos. Imagem do livro 'Gold - Mina de Ouro Serra Pelada', de Sebastião Salgado.

- Igarapé Pretão, na terra indígena Suruwahá, do Estado do Amazonas, 2017.

Araquém de Alcântara foi um fotojornalista que trabalhou em jornais como o Jornal da Tarde e O Estado de São Paulo. Foi o primeiro brasileiro a produzir uma edição especial para a National Geographic Society.

- A Floresta Amazônica tornou-se uma inspiração para o fotógrafo, que tem suas fotos consideradas poemas visuais. Seus cliques revelam a exuberância da natureza e a dignidade do povo brasileiro.
- Pioneiro da fotografia ecológica no país, o artista possui milhares de fotos impressionantes de pássaros, onças e índios, que o fizeram percorrer lugares isolados a procura do melhor ângulo.

Walter Firmo, conhecido como o “mestre da cor”, registrou grandes nomes da MPB, como Cartola, Dona Ivone Lara e Paulinho da Viola. Outra vertente bastante conhecida de seu trabalho são as imagens de festas populares registradas por todo o Brasil, do carnaval do Rio de Janeiro ao bumba meu boi no Maranhão.

Bruna Valença valoriza a personalidade das mulheres em seus retratos, e usa cores frias, preto e branco, e jogos de iluminação.

Fred Pompermayer, especialista em surfe, é o fotógrafo brasileiro que mais ganhou prêmios internacionais no tema. Fred dedica-se a filmar surfe em ondas gigantes, e seu trabalho é destacado em capas de revistas renomadas e em livros e peças publicitárias do mundo todo, sendo aclamado pela crítica nos últimos 7 anos consecutivos e indicado a vários Billabong XXL Big Wave Awards.

Helen Salomão, poetisa e fotógrafa baiana radicada em São Paulo, sua obra documental exalta a negritude, em especial a feminina. Apresenta em seus trabalhos diálogos sobre a humanização, digital na história, memória e protagonismos da população negra.

Vania Toledo foi uma das primeiras mulheres a se tornar uma fotógrafa consagrada no Brasil. Colaborou com jornais e revistas como Vogue, Interview, Claudia, Veja, Isto É, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Time e Life.

Nana Moraes, diretora do Retrato Espaço Cultural, no Rio de Janeiro, e coordenadora de Formação do FotoRio, colabora há mais de 30 anos para os mercados editorial, cultural e publicitário.

FOTOS MAIS FAMOSAS DO MUNDO

São imagens que rodaram o mundo, marcaram fatos históricos importantíssimos e merecem ser lembradas nesta prática. Devido à sua importância histórica, cada uma dessas imagens icônicas ajudou a moldar um pouco de nossa história e a alterar o mundo em que vivemos, ou pelo menos a forma como olhamos para ele. Essas são algumas das fotos mais famosas do mundo e a história por trás de cada uma delas (Andrade, 2023).

- A foto dos Beatles imortalizou o fotógrafo escocês Iain Macmillan e foi feita em 8 de agosto de 1969 do lado de fora dos estúdios Abbey Road, em Londres.
- Em janeiro de 1995, o fotógrafo do National Geographic Chuck O'Rear tirou esta foto em Napa County, Califórnia. Porém, a imagem veio a se tornar uma das mais famosas do mundo após ser usada como papel de parede do Windows.

- Final da Segunda Guerra Mundial, o fotógrafo Alfred Eisenstaedt capturou esse momento entre um soldado americano e uma enfermeira na Times Square, nos Estados Unidos. A imagem ficou famosa ao ser publicada na revista Life, foi tirada no dia da rendição japonesa, em 14 de agosto de 1945.
- A imagem de Marilyn Monroe parada em cima de uma grade de metrô, usando um vestido branco esvoaçante, é uma das mais icônicas da história do cinema e da cultura pop. A foto foi tirada em 1955 pelo fotógrafo norte-americano William “Billy” Tompkins, durante as filmagens do filme “O Pecado Mora ao Lado”.

FOTOGRAFIAS RELIGIOSAS E SUAS IMPORTÂNCIAS ESPIRITUAIS

As fotografias religiosas têm desempenhado um papel significativo ao longo da história da arte e da espiritualidade, servindo como um meio de expressão e devoção. Elas não apenas registram eventos religiosos, como também, transmitem mensagens de fé, simbolizam passagens sagradas e imortalizam momentos de conexão espiritual ou religiosa.

Segundo Barbosa (2015), a fotografia religiosa pode ser considerada uma ponte visual entre o fiel e o sagrado, despertando emoções e reforçando valores espirituais por meio da imagem. Essas imagens possuem a capacidade de transmitir sentimentos e mensagens complexas de maneira instantânea, o que é especialmente importante para contextos em que as palavras podem ser insuficientes para descrever experiências transcendentais.

Fotografias de cerimônias religiosas, por exemplo, documentam práticas culturais e espirituais, imortalizando momentos de fé que atravessam gerações e ajudam a manter tradições vivas. “A fotografia se torna, então, um instrumento de memória

coletiva, carregando consigo a espiritualidade de um povo e suas práticas” (Silva, 2018, p. 14).

Quando vemos fotos de mosteiros, igrejas e locais de peregrinação, somos auxiliados na contemplação, meditação e elucidação, que por sua vez promove aprofundamento, sendo muitas vezes, um ponto focal para a prática espiritual. “A imagem religiosa, ao ser capturada pela lente fotográfica, ganha nova vida, convertendo-se em um elemento de contemplação que aproxima o fiel do divino” (Costa, 2020, p. 58).

Por fim, é importante mencionar que, em um mundo cada vez mais visual, as fotografias religiosas também desempenham um papel no diálogo inter-religioso, facilitando a compreensão e a empatia entre diferentes tradições espirituais. Elas contribuem para a disseminação da fé e promovem uma apreciação mais profunda do pluralismo religioso.

METODOLOGIA

A fotografia é muito presente em nosso cotidiano moderno e se constitui como uma poderosa ferramenta de comunicação, capaz de falar com um número infinito de pessoas, através de uma imagem, superando inclusive barreiras de idiomas, pois é considerada uma linguagem visual. A fotografia é uma linguagem artística que nos permite registrar momentos importantes da vida.

Segundo Masclet (200-? *apud* Varon, 1994, p. 32), dentre todas as artes plásticas, a fotografia é na realidade a única a produzir automaticamente uma imagem. Os momentos não voltam mais e, ao fotografarmos, conseguimos de certa forma guardar aquele pedaço de tempo, que, ao olharmos, possa trazer lembranças e sensações de quando foi tirada aquela fotografia. Exatamente por esse motivo as pessoas tiram tantas fotos em viagens,

festas de casamento, aniversário e tantos outros momentos marcantes que ocorrem durante a vida.

Nossa prática foi realizada através de fotografias de alguns pontos turísticos de nossa cidade ou estado. A seguir, os relatos das práticas e as fotos realizadas por cada educando de nossa equipe.

EDERSON DOMINGOS DE SOUZA

Pratiquei a arte de fotografar em pontos onde o turismo religioso é fortemente enriquecido com paisagens e monumentos religiosos. A cidade de Ituporanga é tradicionalmente conhecida como sendo a capital da cebola e agora também se estabelece como parada obrigatória dentro do turismo religioso. Nela encontra-se o Complexo Nossa Senhora de Lourdes e do Louvor (Figura 1), que abriga uma cruz com elevador central que eleva os turistas/devotos para o braço horizontal da cruz, onde o chão é de vidro, e que fica ao lado da estátua de Lurdes, a santa do santuário (Figura 2). As fotos foram tiradas no dia 18 de novembro numa manhã tranquila na cidade de Ituporanga. O instrumento utilizado para registro fotográfico foi um celular Xiaomi Redmi Note 7.

A montagem fotográfica conhecida como Quadro Temporal (Figura 3) retrata a variação de luz e a transformação da paisagem em diferentes momentos do dia: manhã, tarde, noite de luar e noite estrelada. Essa técnica permite que o espectador experimente, em uma única imagem, as nuances e as emoções de um ciclo diário completo. Porém, nessa foto foi utilizado um recurso de edição em vez de fotografar as diferentes fases do dia.



Figura 1. Foto do complexo Nossa Senhora de Lourdes e do Louvor, 18/11/2024
Fonte: os autores.



Figura 2. Foto monumento de Nossa Senhora de Lourdes, 18/11/2024

Fonte: os autores.



Figura 3. Montagem Fotográfica - Quadro Temporal, 18/11/2024

Fonte: os autores.

JEFFERSON JULIO MELLO

Minha prática foi realizada na cidade de Imbituba, do Estado de Santa Catarina. As fotografias foram tiradas no dia 19 de novembro deste ano, onde foi utilizado meu celular da marca Iphone 14 Plus para o registro das fotografias.

Trouxe também essa foto antiga (Figura 4) da pesca da baleia registrada na década de 1950, para observarmos tanto sua estética como também elementos culturais. Na época, a caça da baleia era sinônimo de progresso regional, onde a gordura do animal era derretida e utilizada como matéria-prima mantenedora da iluminação pública de várias cidades. A construção civil também se beneficiava dessa prática, já que o óleo também era utilizado como argamassa para o reboco das edificações construídas naquele período. Com o passar dos anos, essa prática cultural foi extinta, dando início a preservação das baleias francas. Observando agora a estética dessa fotografia, é possível observar que é uma foto antiga, em preto e branco, com baixa qualidade, comparada às fotos realizadas para minha prática (Figuras 5, 6, 7 e 8) em pontos turísticos dessa mesma cidade, onde vemos muitas cores, fotos nítidas, com uma boa qualidade. Hoje, Imbituba é considerada a Capital Nacional da Baleia-franca.



Figura 4. Caça de baleias em Imbituba na década de 1950

Fonte: <https://jornalcaboclo.com.br/index.php/2022/11/03/baleia-franca-e-monumento-natural-de-santa-catarina-assim-aconteceu-escreve-jose-truda-palazzo-jr/>. Acesso em: 15 jul. 2025.



Figura 5. Foto do monumento em Imbituba, Capital Nacional da Baleia Franca, 19/11/2024

Fonte: os autores.



Figura 6. Foto do canto da praia em Imbituba, 19/11/2024

Fonte: os autores.



Figura 7. Foto do museu da baleia franca em Imbituba, 19/11/2024

Fonte: os autores.



Figura 8. foto da pintura da fachada do museu da baleia franca em Imbituba, 19/11/2024

Fonte: os autores.

MARIA FERNANDA DE ALMEIDA

Minha atividade prática foi realizada em alguns pontos turísticos da cidade do Rio de Janeiro. As fotografias foram tiradas entre os dias 15 e 19 de outubro de 2024. A cidade do Rio de Janeiro possui muitas paisagens lindas que atraem muitos turistas durante todo o ano, por isso existe uma grande dificuldade em fotografar somente a paisagem devido ao grande número de visitantes. Foi utilizado meu próprio celular da marca LG 41S para o registro das imagens.

Os lugares visitados para a realização da minha prática foram:

- **Cristo Redentor** é uma estátua que retrata Jesus Cristo localizada no topo do morro do Corcovado, a 709 metros acima do nível do mar, dentro do Parque Nacional da Tijuca. Tem vista para parte considerável da cidade brasileira do Rio de Janeiro, sendo a frente da estátua voltada para a Baía de Guanabara e as costas para a Floresta da Tijuca.
- **Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca** é um complexo de morros localizado no bairro da Urca, na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. É composto pelo Morro do Pão de Açúcar (que dá nome ao complexo) e pelo Morro da Urca.



Figura 9. Fotografia do Cristo Redentor no Rio de Janeiro, 15/10/2024

Fonte: os autores.



Figura 10. Fotografia do Pão do Açúcar no Rio de Janeiro, 19/10/2024

Fonte: os autores.

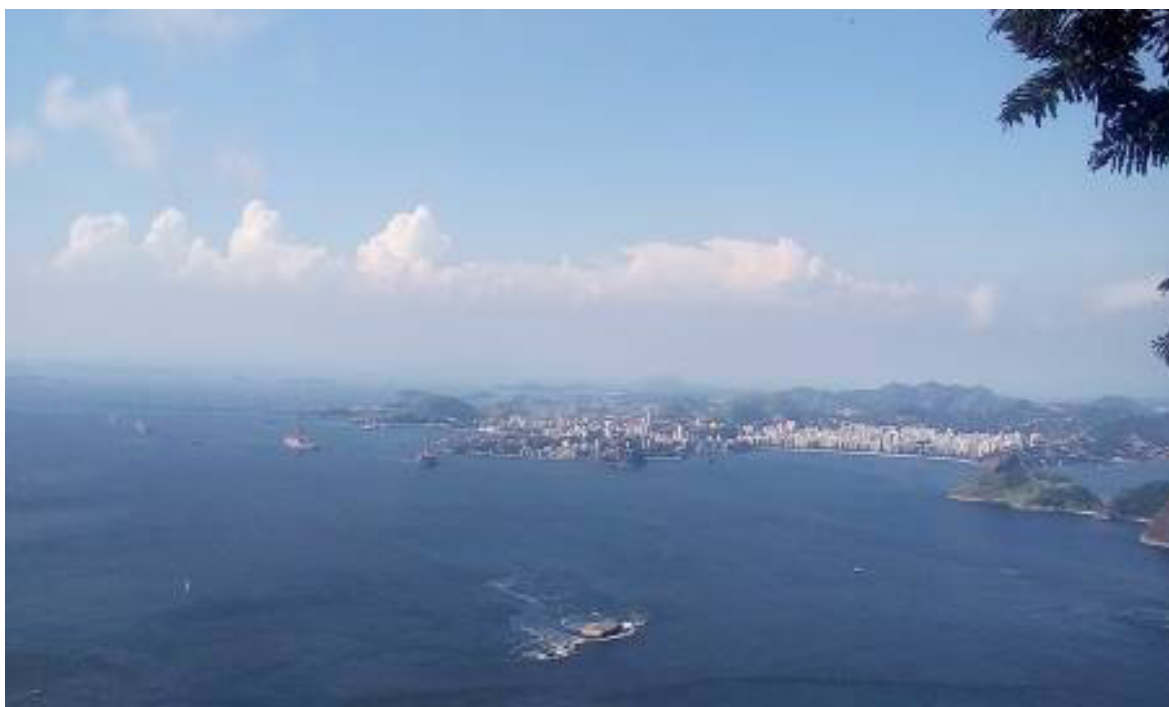


Figura 11. Fotografia da Baía de Guanabara no Rio de Janeiro, 19/10/2024

Fonte: os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Saberes culturais e estéticos são conhecimentos acumulados pela sociedade ao longo de sua trajetória, sendo de extrema importância para a formação da identidade de um povo. Assim, saberes estéticos relacionam-se a ciência muito mais que à simples ideia do “belo”, de forma que eles advêm do conhecimento das linguagens, técnicas e características de determinado modelo ou padrão, sendo esse, variável, sofrendo alterações com o passar do tempo. Os saberes culturais, por sua vez, possuem caráter intuitivo, gestacional, sendo transmitidos de geração em geração, porquanto advindos do mundo subjetivo, do senso comum.

A fotografia é uma das formas mais poderosas de expressão e registro da humanidade. Ela transcende barreiras linguísticas, culturais e temporais, capturando momentos únicos, emoções e realidades que moldam a nossa visão de mundo. Como uma arte visual e uma ferramenta documental, a fotografia permite não apenas imortalizar memórias, mas também contar histórias, provocar reflexões e inspirar mudanças.

Na era digital, sua acessibilidade e alcance foram ampliados, democratizando a possibilidade de criar e compartilhar imagens com o mundo. Contudo, essa facilidade também traz a responsabilidade de usar a fotografia de forma ética e consciente, respeitando as pessoas, culturas e contextos retratados.

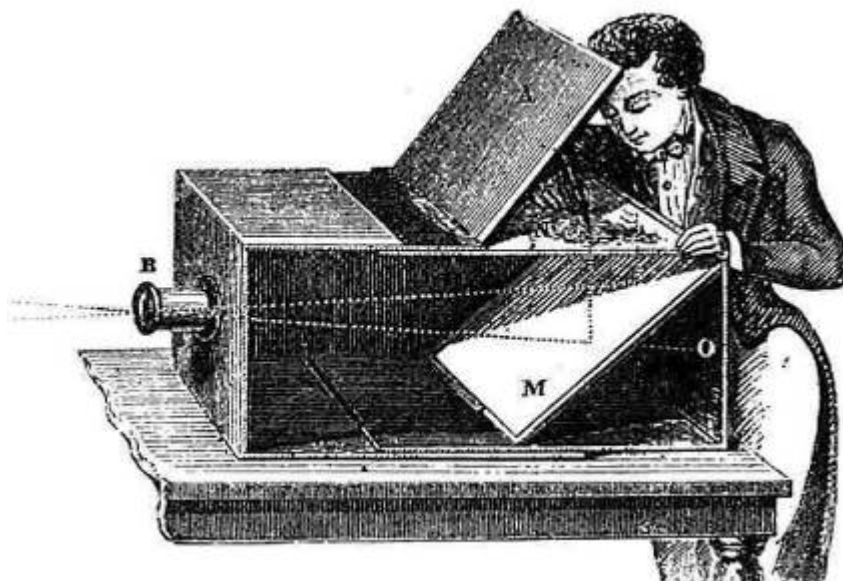
Portanto, a fotografia não é apenas um reflexo da realidade, mas também uma construção que envolve escolhas estéticas, técnicas e narrativas. Seja como arte, documentação ou comunicação, ela continua a desempenhar um papel fundamental na maneira como interpretamos e nos conectamos ao mundo ao nosso redor.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. E. Conheça as 8 fotos mais famosas do mundo e a história por trás de cada uma delas. **Urbnews**, 19 ago. 2023. Disponível em: <https://urbnews.com.br/2023/08/19/conheca-as-8-fotos-mais-famosas-do-mundo-e-a-historia-por-tras-de-cada-uma-delas/>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- BARBOSA, J. A. **A arte fotográfica e a espiritualidade**: um estudo sobre as imagens religiosas. São Paulo: Cultural, 2015.
- COSTA, L. M. **Olhares de fé**: fotografia religiosa e espiritualidade contemporânea. Porto Alegre: Luz e Sombra, 2020.
- ENTLER, R. Retrato de uma face velada: Baudelaire e a fotografia. **Revista da Faculdade de Comunicação da FAAP**, São Paulo, n. 17, p. 4-14, 2007.
- ESCANDAR, N. Você está apto para a fotografia artística? **Blog Emania**, mar. 2016. Disponível em: <https://blog.emania.com.br/fotografia-artistica-veja-esse-quiz/>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- GODOY, L. Sebastião Salgado: Veja fotos marcantes da carreira do artista que anunciou aposentadoria. **O Estado de S. Paulo**, 16 fev. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/artes/fotografo-sebastiao-salgado-anuncia-aposentadoria-relembre-fotos-marcantes-de-sua-carreira-nprec/>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- IODICE, G. 50 anos de Araquém Alcântara: “Fotografia é, para mim, como a respiração”. **Forbes Brasil**, 21 ago. 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/principal/2020/08/50-anos-de-araquem-alcantara-fotografia-e-para-mim-como-a-respiracao/>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- JUNIOR, J. M. F. História da fotografia. **Brasil Escola**, [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/historia-da-fotografia.htm>. Acesso em: 16 nov. 2024.
- MARTINS, J. de S. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MAUAD, A. M. **Sob o signo da imagem**: a produção da fotografia e o controle dos códigos de representação social da classe dominante no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX. 1990. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1990.
- SANTANA, E. História da fotografia. **Educa Mais Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/historia-da-fotografia>. Acesso em: 16 nov. 2024.
- SILVA, M. R. **Fotografia e memória coletiva**: a presença do sagrado na imagem. Rio de Janeiro: Religiosa, 2018.
- VARON, N. Les mirages de l'objectif photographique. **Science & Vie**, Paris, n. 149, p. 32-47, dez. 1984.

ANEXO A

FIGURA 12 - ILUSTRAÇÃO DO SÉCULO XIX MOSTRA PESSOA USANDO UMA CÂMERA OBSCURA



FONTE: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-fotografia/>. Acesso em: 16/11/2024.

FIGURA 13 – FOTOGRAFIA FEITA POR JOSEPH NIÈPCE DURANTE SEUS EXPERIMENTOS



FONTE: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/historia-da-fotografia>. Acesso em 16/11/2024.

FIGURA 14 - OS BEATLES



FONTE: <https://urbnews.com.br/2023/08/19/conheca-as-8-fotos-mais-famosas-do-mundo-e-a-historia-por-tras-de-cada-uma-delas/>. Acesso em: 19/11/2024

FIGURA 15 - PAPEL DE PAREDE DO WINDOWS



FONTE: <https://urbnews.com.br/2023/08/19/conheca-as-8-fotos-mais-famosas-do-mundo-e-a-historia-por-tras-de-cada-uma-delas/>. Acesso em: 19/11/2024

FIGURA 16 - BEIJO NA TIMES SQUARE



FONTE: <https://urbnews.com.br/2023/08/19/conheca-as-8-fotos-mais-famosas-do-mundo-e-a-historia-por-tras-de-cada-uma-delas/>. Acesso em: 19/11/2024

FIGURA 17 - MARILYN MONROE E O VESTIDO ESVOAÇANTE



FONTE: <https://urbnews.com.br/2023/08/19/conheca-as-8-fotos-mais-famosas-do-mundo-e-a-historia-por-tras-de-cada-uma-delas/>. Acesso em: 19/11/2024

